



Operadora:

Boa tarde, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos à teleconferência da Braskem sobre os resultados do segundo trimestre de 2T18. Temos hoje conosco os senhores Fernando Musa; Pedro Freitas, CFO; e Pedro Teixeira, RAE de Finanças e Relações com Investidores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia. Após a apresentação da Braskem, daremos início à sessão de perguntas e respostas, quando instruções adicionais serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a conferência, queira, por gentileza, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

A teleconferência está sendo transmitida simultaneamente via webcast disponível na página de RI da Braskem no endereço <http://www.braskem-ri.com.br/>, e na plataforma MZiQ, onde a apresentação encontra-se disponível para download. Sintam-se à vontade para avançar os slides durante a teleconferência. O replay deste evento será disponibilizado no website. Lembramos que os senhores poderão registrar antecipadamente no website perguntas a serem respondidas durante a sessão de perguntas e respostas.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações prospectivas são realizadas segundo o Safe Harbor da lei Securities Litigation Reform Act de 1996 dos EUA. Tais projeções são baseadas nas crenças e premissas da Administração da Braskem, bem como em informações atualmente disponíveis para a Companhia. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Os investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições setoriais e outros fatores operacionais podem também afetar o desempenho futuro da Braskem e conduzir a resultados materialmente diferentes daqueles expressos em tais declarações prospectivas.

Gostaria de passar a palavra agora ao Sr. Pedro Teixeira, Diretor de Finanças e Relações com Investidores. Sr. Teixeira, pode prosseguir.

Pedro Teixeira:

Boa tarde a todos. Obrigado por participarem da teleconferência de resultados da Braskem. Falaremos hoje dos resultados do 2T18. Começando a apresentação, passemos para o slide número 3. Neste slide, apresentamos os destaques com relação a demanda e spreads internacionais.

Do ponto de vista da demanda, vamos falar sobre o impacto da demanda no Brasil e nos EUA. No Brasil, a demanda diminuiu 4% no trimestre em relação ao 1T18, como consequência da greve dos caminhoneiros no país. Contudo, se considerarmos a demanda acumulada no primeiro semestre de 2018 e compararmos com o acumulado no primeiro semestre de 2017, houve aumento de 4%. Então, houve queda neste trimestre, contudo, no acumulado, houve aumento de 4%.



Nos EUA, a demanda cresceu 7%. A economia dos EUA também está crescendo. O crescimento esperado para este ano é de cerca de 3%. Há bons resultados nos segmentos de tampas, copos e não-tecidos.

Vamos falar agora de spreads internacionais. Spreads internacionais no Brasil para PE e PP, isto é, os spreads internacionais para os produtos que comercializamos no Brasil. Para PE e PP, houve queda de 11%. Isso já era esperado e explicado pelo *ramp-up* de produção de novas capacidades de PE base gás nos EUA. Os spreads de vinílicos permaneceram estáveis. O mesmo vale para os produtos químicos.

Nos EUA, os spreads cresceram 8%. A demanda do lado de PP foi bastante forte. Ainda, houve aumento da produção (*ramp-up*) de novas capacidades de propeno nos EUA, causando maior disponibilidade de propeno no mercado. Então o spread cresceu 8%.

Na Europa, onde a Companhia possui capacidade total de 0,5 milhão de toneladas de polipropileno, os spreads diminuíram 18%. Houve queda no preço do propeno e menor demanda por PP na região.

No México, os spreads diminuíram 5%. Menor spread de PE, conforme esperado com o *ramp up* da produção de novas plantas nos EUA, que pressionou o preço do etano e também pressionou negativamente o preço do PE.

Passando para o slide 4, onde temos os destaques relacionados a taxas de utilização, vendas e EBITDA por região. No Brasil, as taxas de utilização permaneceram estáveis em relação ao 2T. Consideramos isso uma conquista importante, principalmente se levarmos em conta a greve dos caminhoneiros. É preciso lembrar que, no 1T18, a taxa de utilização foi impactada pela falta de energia na região nordeste do Brasil e por paradas de manutenção na central da região sul do Brasil. Neste trimestre, a taxa de utilização foi muito impactada pela greve dos caminhoneiros. Contudo, a taxa de utilização permaneceu estável em relação ao 1T18.

As vendas diminuíram pelo mesmo motivo. As vendas caíram 7% no trimestre. As equipes aqui da Braskem fizeram o possível para manter as centrais operando. Contudo, não foi possível despachar toda a produção no período, então as vendas diminuíram e os níveis de estoque subiram, no trimestre. No entanto, tais níveis devem retornar patamares mais razoáveis e à normalidade nos próximos trimestres.

O EBITDA gerado pela operação da Braskem no Brasil cresceu 10% em relação ao EBITDA gerado no 1T. Portanto, os spreads foram relativamente positivos. Ainda, o resultado foi impactado pela desvalorização da moeda brasileira, o que contribuiu para a diluição dos custos fixos em reais.

Nos EUA, a taxa de utilização diminuiu 13%. Tivemos alguns eventos não recorrentes. Por exemplo, a parada de manutenção em uma das unidades dos EUA levou mais tempo que o esperado além de outras dificuldades operacionais nas unidades de PP. Então, por esses motivos, a taxa de utilização nos EUA diminuiu 13%. Como consequência, as vendas nos EUA caíram 4%. Contudo, devido aos bons spreads que estamos registrando, principalmente nos EUA, o EBITDA na região dos EUA e Europa permaneceu relativamente estável.

Com relação ao México, a taxa de utilização diminuiu 13%. Houve queda na oferta de etano. Além disso, tivemos uma parada programada para melhoria do desempenho de



alguns equipamentos. Por esses dois motivos, a taxa de utilização no México diminuiu 13%.

Como consequência, as vendas no México diminuíram 8%. No entanto, o EBITDA no México permaneceu praticamente estável, com contração de apenas 2%, totalizando \$151 milhões no trimestre.

Passando para o slide 5. Apenas como destaque aqui, de maneira geral, o EBITDA da Braskem no 2T18 registrou crescimento de 7%, medido em dólares. Em reais, o crescimento foi de 20% em relação ao 1T18.

O lucro líquido da Braskem foi impactado. Com redução de 48% em relação ao 1T18. E foi positivo em R\$547 milhões. Contudo, ele foi impactado pela desvalorização do real. Isso levou a um aumento das despesas financeiras em relação ao 1T. Entretanto, é importante lembrar que a maior parte da nossa dívida é de longo prazo, portanto não há efeito caixa nesse caso.

Passando para o slide 6, onde tratamos do cenário petroquímico para o ano de 2018. Esperamos uma diminuição dos spreads de PE para o restante do ano devido ao *ramp up* de produção das novas plantas nos EUA e aumento do preço do petróleo. Isso está bastante em linha com o que temos falado nas nossas teleconferências. Para PP, apesar da entrada em operação de alguma capacidade na China, a demanda deve crescer acima disso, mantendo níveis saudáveis de spreads. Para vinílicos, PVC e soda cáustica, é esperada uma elevação de preços este ano se comparado a 2017, devido ao fechamento recente de capacidades, principalmente na Ásia, como consequência de preocupações ambientais.

Os spreads de PP nos EUA e Europa devem ser maiores em 2018 devido ao restrito mercado de PP, principalmente nos EUA. A demanda está muito positiva nos EUA, então o spread deve permanecer em bons níveis, somado ao *ramp up* da produção das novas plantas de propeno na região. Já na Europa, os spreads devem diminuir levemente. No México, é esperada uma diminuição dos spreads este trimestre como resultado do *ramp up* da produção das novas plantas de polietileno nos EUA.

Passando para o último slide, tratamos do cenário para 2018. Fazemos uma comparação sobre a nossa previsão atual para 2018 em relação à última previsão que havíamos feito para 2018. Então a taxa de utilização em 2018 comparada a 2017 foi menor e agora estamos menos otimistas em relação a isso, principalmente em função da greve dos caminhoneiros e das dificuldades operacionais não esperadas nos EUA no trimestre. Então as taxas de utilização no ano devem ser menores do que o esperado no último trimestre.

O mesmo vale para a demanda, embora a demanda deva ser melhor em relação a 2017, ela não deve ser tão boa quanto o esperado inicialmente, principalmente por causa da greve dos caminhoneiros.

Com relação aos spreads de químicos, estamos mais otimistas nesse sentido. Estamos vendo preços mais altos de butadieno, para PE e PP eles estão relativamente estáveis, e para PVC eles estão superiores a 2017, porém inferiores ao que esperávamos. Tivemos uma queda nos preços de soda cáustica.

Um dos impactos foi o REINTEGRA. No final de maio, o incentivo fiscal para exportações do Brasil pelo regime tributário REINTEGRA foi reduzido de 2% para 0,1%. No mesmo período, o Regime Especial da Indústria Química (REIQ) foi revogado através de uma



Medida Provisória que entrará em vigor em 1º de setembro de 2018. Então, se o decreto for transformado em lei, as alíquotas de PIS/COFINS sobre compras de matéria-prima no Brasil retornarão para a regra geral. Portanto, o EBITDA em 2018 deverá ser menor do que em 2017, então essa é a nossa expectativa para o ano. Contudo, o fluxo de caixa livre no ano deve ser maior.

Tivemos um impacto negativo no capital de giro ano passado. Não devemos sofrer os mesmos impactos este ano. Esperamos menores taxas de juros este ano, menores pagamentos de impostos, principalmente após a reforma fiscal dos EUA. O CAPEX deve ser um pouco maior. De maneira geral, o fluxo de caixa livre da Companhia deve ser maior, apesar do EBITDA menor.

Passemos agora para a sessão de perguntas e respostas. Muito obrigado.

Gustavo Allevato, Santander:

Olá. Eu tenho duas perguntas. A primeira é com relação à produção no Brasil. A Companhia está preparada para exportar a produção do Brasil, uma vez que o cenário do mercado interno está aquém da expectativa inicial da Companhia?

A segunda pergunta é com relação à utilização da RioPol. Gostaria que vocês falassem um pouco mais de como foi o 2T e da perspectiva para o resto do ano.

E a minha terceira e última pergunta é com relação aos problemas operacionais em Marcus Hook. Já está operando normalmente? Ou devemos projetar uma taxa de utilização menor para as operações dos Estados Unidos no 2S devido a isso? Obrigado.

Fernando Musa

Boa tarde a todos. Gustavo, obrigado pelas perguntas. Com relação à produção interna no Brasil em comparação ao perfil de vendas e exportações, como o Pedro mencionou na apresentação, a greve dos caminhoneiros impactou a nossa produção, teve um impacto direto nas vendas no 2T, uma vez que diversas cadeias de valor foram ainda mais impactadas que nós pela greve.

À medida em que avançamos no ano, provavelmente retomaremos níveis mais sustentáveis de crescimento nas diversas cadeias de valor. Começamos o ano com expectativa de crescimento da demanda por resinas no Brasil entre 4% e 5%. Hoje, estamos mais próximos da faixa de 3% a 4%. Vai depender muito do comportamento das diversas cadeias de valor entre agosto e setembro.

Vimos uma boa recuperação no final de junho, quando todos voltaram. Em julho também, diversas cadeias de valor registraram bons níveis de produção e vendas. Precisamos aguardar para ver o desenrolar disso.

Tendemos a flutuar mais quando temos desafios operacionais do ponto de vista de produção. Tendemos a flutuar mais nas exportações, o que é natural. A diminuição das exportações, no Brasil e no México, é consequência disso. Então utilizaremos as exportações como proteção, principalmente as exportações marginais, como uma proteção contra a eventual instabilidade das operações.



À medida em que recuperamos a produção, e esperamos registrar uma boa recuperação da demanda no final do ano, esperamos um aumento das vendas no Brasil. Além disso, com o aumento da produção, devemos ter um aumento dos volumes de exportação a partir do Brasil.

Com relação à taxa de utilização da RioPol, o 2T foi muito positivo. Na verdade, operamos a 100%, 102%, 103%, até 104% da capacidade, fruto de uma combinação entre o maior fornecimento pela Petrobras e um menor volume de importações da nossa parte.

Para o final do ano, mantemos a expectativa de bons níveis de fornecimento pela Petrobras, com a eventual importação de etano para complementar. Então esperamos operar a planta a altas taxas no final do ano.

Com relação a Marcus Hook, foi um problema mecânico em um dos compressores. Já foi resolvido e a planta opera normalmente. Esperamos normalizar as taxas de utilização no 2S18 nos EUA, que devem ser muito maiores do que as que tivemos no 2T.

Gustavo Allevato

Obrigado. Apenas um follow up: durante a negociação entre os acionistas controladores, isso afetará a alocação de capital da Companhia no 2S, mais relacionado ao pagamento de dividendos, ou vocês estão totalmente independentes nesse sentido?

Fernando Musa

A negociação entre a LyondellBasell e a Odebrecht não impacta o nosso dia a dia e os nossos drivers estratégicos. É uma decisão dos acionistas, que pode levar a uma transação entre os dois.

Com relação aos nossos planos, seguimos buscando entregar a nossa estratégia. Não há nenhuma discussão no momento com relação a dividendos, principalmente porque pagamos dividendos dois, dois meses e meio atrás. Nosso fluxo de pagamento normal seria no final do 1T19, início do 2T19.

Acabamos de publicar uma política do conselho sobre dividendos que explica nosso modo de ver e administrar a análise para dividendos, que é uma visão prospectiva do ano atual mais dois anos do plano de negócio, investimentos esperados, volatilidade esperada do setor.

Com tudo isso, iremos considerar os dividendos. Esperamos atingir um índice de dívida líquida/EBITDA abaixo de 2,5x. 2,5x é o teto, não a meta. Não aumentaremos isso para chegar aos 2,5x. Esse é o limite que observamos de onde o plano, os investimentos esperados e a volatilidade esperada colocariam o perfil da dívida sobre EBITDA.

Então se e quando fizer sentido no futuro, nós vamos até o Conselho para discutir dividendos mais para o final do ano, início do próximo ano.

Gustavo Allevato:

Muito claro. Obrigado. Boa tarde.

Luiz Carvalho, UBS:

Obrigado. Eu tenho duas perguntas aqui. A primeira, com relação ao processo de *due diligence*, Musa, que precisa ser realizado pela administração em atendimento à operação. Bob Patel, CEO da Lyondell, esteve no Brasil e teve algumas reuniões, inclusive com o Ministério de Minas e Energia. Vocês têm alguma novidade com relação às conversas que devem ter tido com ele?

Além disso, existe alguma novidade com relação ao tag-along da Petrobras? Você tem algum esclarecimento se a Odebrecht exerceu ou se concluiu a negociação com a Lyondell? Se a Petrobras permanecer entre os acionistas controladores, isso ensejaria direitos de tag along para os minoritários. Essa seria a primeira.

A segunda é com relação à compra de nafta da Petrobras. Vimos este trimestre, não digo significativamente, mas um nível bastante baixo de compras da Petrobras. Queria apenas entender se este será o novo normal, ou se é algo momentâneo visando diminuir a dependência da empresa.

E a terceira pergunta, vocês já assinaram um acordo de leniência com algumas entidades brasileiras. Contudo, gostaria de acompanhar se houve alguma novidade nas últimas semanas. Vimos algumas notícias de que poderia haver valores adicionais com relação ao *class action*, ou aos acordos que vocês assinarão. Se há alguma novidade com relação a um eventual desembolso de caixa adicional, se puder esclarecer. Obrigado.

Fernando Musa:

Luiz, com relação à pergunta sobre o processo de *due diligence*, conforme informamos ao mercado, o diálogo sobre a transação acontece no nível dos acionistas. Fomos solicitados a fornecer informações para apoiar tal diálogo. O processo caminha bem. Fornecemos algumas informações, e não esperamos questionamentos adicionais por parte dos acionistas para que eles possam conversar com a LyondellBasell. Não há muito mais que eu possa dizer sobre isso hoje.

Com relação à opção de tag along pela Petrobras, eu não tenho nenhuma informação. Esta é uma pergunta que você pode endereçar à administração da Petrobras. Ao nosso ver, existe uma intenção da Petrobras, expressa em diversas entrevistas concedidas pelo Ivan Monteiro, para avaliar qualquer tipo de acordo entre a Odebrecht e a LyondellBasell e, com base nessa avaliação, tomar a decisão sobre o direito a que eles fazem jus hoje nos termos do acordo de acionistas.

Não tenho outras informações além do fato de que a Petrobras possui o direito de tag along, que está claramente definido no acordo de acionistas.

Com relação aos minoritários, o estatuto social prevê que, no caso de alienação do controle, os minoritários farão jus ao direito de tag along. Tal disposição passaria a valor caso a transação entre a Odebrecht e a LyondellBasell transfira o controle da Braskem. Tal dispositivo garante aos acionistas minoritários as mesmas condições obtidas pela Odebrecht na transação.

Com relação às nossas compras de nafta da Petrobras, este é um processo contínuo de administração dos diferentes fornecedores e contratos que nós temos. Como já discutido em teleconferências anteriores, temos como fornecedor não só a Petrobras, mas uma série



de outros fornecedores de diferentes regiões do mundo, e isso é gerido mês a mês, semana a semana e, em alguns casos, diariamente.

Não há uma intenção de nos tornarmos menos dependentes da Petrobras. Essa é uma decisão mais operacional e financeira com base na qualidade da nafta. Existem diferentes tipos de nafta que geram diferentes volumes de derivados. Nós analisamos a expectativa de preço para os diferentes derivados e, assim, escolhemos as melhores matérias-primas para as diversas centrais.

Ainda, cada contrato possui preços, prazos e condições específicas, que analisamos antes de tomar qualquer decisão. No passado recente, isso nos levou a comprar menos que o volume máximo que poderíamos adquirir da Petrobras contratualmente, mas isso não foi com a intenção de diminuir a nossa dependência. Foi uma consequência da análise operacional e financeira.

Com relação a qualquer outro valor relacionado ao *class action* ou outros acordos potenciais. Nós encerramos o *class action* e, portanto, não esperamos nenhuma outra ação. Não há nenhuma outra ação do tipo em curso. Não sei de onde tirou a informação com relação a *class action*.

Com relação às autoridades, nós comunicamos ao mercado sobre o diálogo com a AGU/CGU, que são autoridades brasileiras, sobre um potencial acordo em andamento. A expectativa da Companhia é que qualquer acordo com a AGU/CGU do ponto de vista financeiro esteja coberto pelo acordo assinado com o Departamento de Justiça dos EUA (DoJ), as autoridades suíças e o Ministério Público do Brasil.

Então não esperamos qualquer desembolso adicional hoje, com ou sem este acordo que está sendo discutido com a AGU/CGU, que está sendo tratado de maneira confidencial. Portanto, não posso entrar em mais detalhes do que o que eu já disse.

Luiz Carvalho:

Muito obrigado, Musa.

Hassan Ahmed, Alembic Global:

Boa tarde. Quando eu olho, Fernando, no 2T, principalmente aqui nos Estados Unidos, uma dinâmica de mercado bastante interessante. Tivemos uma redução do preço do eteno, parece que já se recuperou. Depois tivemos um salto de preço do etano, que parece que já diminuiu. E quando eu olho pra toda a capacidade que deveria ter entrado em produção, e isso para o período de 2016-2019, seja do lado do eteno, seja do lado do polietileno, parece que cerca de 65% dessa capacidade já entrou em operação ou impactou o mercado.

Minha pergunta é se esses movimentos que nós vimos foram meio que pontuais e agora há um novo equilíbrio que foi estabelecido conforme o mercado digeriu essa capacidade e há apenas 1/3 de capacidade adicional ainda a impactar o mercado? Porque, de novo, apesar de todo o barulho do lado do mercado spot, parece-me que os preços de contrato do polietileno permaneceram bastante estáveis.



Resumindo, a pergunta que eu faço é se o choque de capacidade ou de aumento da oferta já passou. E se devemos esperar uma precificação mais estável do eteno-polietileno daqui para frente, nos próximos trimestres.

Fernando Musa:

Hassan, essa é uma pergunta muito interessante. Eu não tenho os dados aqui na minha frente agora, mas eu discordaria um pouco da sua afirmação de que tanto as novas capacidades de eteno quanto de PE já atingiram o mercado em 65%, restando 35% para atingir o mercado.

Segundo a informação que temos, e a nossa leitura do mercado, é que eteno está próximo de um número acima desse, e que PE está um pouco atrás. Em segundo lugar, as novas capacidades de eteno parecem estar rodando melhor que as novas capacidades de polietileno.

Eu acho que a diminuição do preço do eteno é uma consequência disso. As centrais aumentando a produção, rodando melhor, as linhas de PE estão um pouco mais atrás e enfrentando mais problemas. Isso levou ao aumento do etano. E agora que as capacidades de PE começam a igualar e a produção de etano a um preço mais alto continua crescendo, o etano fica mais sob controle devido à sua disponibilidade; a demanda continua muito forte.

Eu acho que ainda há algum impacto esperado, mas estamos claramente chegando a um novo equilíbrio. A expectativa que todos tinham é de que isso seria um grande problema, porque todas iriam entrar em operação ao mesmo tempo e, claramente, esse não foi e nem será o caso. Os projetos se espalharam ao longo de 24 meses e, portanto, o impacto foi menos significativo.

Não podemos esquecer do aspecto da demanda, que tem sido muito forte, surpreendentemente forte. A disponibilidade cíclica na China, que diminuiu com a proibição de importação de resíduos, contribuiu globalmente, e veio em um momento muito bom para o setor, pois foi exatamente quando as novas capacidades de PE estavam em processo de *ramp up*.

Acho que estamos atingindo um novo equilíbrio, e ainda há algumas capacidades importantes conforme as plantas se estabilizam e as novas capacidades entram em operação. Mas a combinação da diluição dos projetos ao longo de um período com a boa demanda, apesar de esperarmos menores spreads na cadeia de PE, ainda foram mantidos bons níveis.

As exportações provavelmente absorverão toda a volatilidade de volumes adicionais nos Estados Unidos. A dinâmica de mercado nos Estados Unidos a partir de um contrato com clientes locais é muito diferente da dinâmica de exportações. Então eu esperaria mais estabilidade no preço contratual local nos Estados Unidos, e qualquer volatilidade das novas plantas que entram em operação e novos produtos que entram no mercado sobre o mercado de exportação.

Mas, novamente, com a boa demanda global, essa capacidade será absorvida rapidamente e levará a um ambiente bastante saudável, se você tiver uma central base etano nos EUA ou México, no curto prazo.



Hassan Ahmed:

Muito claro, Fernando. Próxima pergunta. Novamente, você está vendo mais o aspecto macro das coisas. Estou tentando entender melhor toda essa questão da guerra comercial, tarifas, questões sobre o que está acontecendo entre os Estados Unidos e a China, principalmente do ponto de vista do polietileno. Então, em duas partes.

Primeiro, quando eu olho para a lista inicial de produtos incluídos na lista de produtos a serem tarifados, parece que PEBD e PEBDL estão incluídos. PEAD não. Então a primeira parte da pergunta seria: como devemos ler isso?

E a segunda parte, novamente, em linha com toda essa questão comercial, agora que passou a divulgação dos resultados do 2T, eu passei mais tempo com o pessoal mais global de PE, o pessoal dos Estados Unidos que tem presença global em ativos, e eles não parecem muito preocupados com as tarifas comerciais sobre o PE. Parece que a resposta recorrente é “sim, nós temos ativos aqui nos EUA, mas também temos ativos na Ásia e Europa, e podemos facilmente redirecionar produtos que, vamos dizer, viriam dos EUA, podemos redirecionar para vir de partes da Ásia ou Europa para o mercado chinês”. Eles não parecem tão preocupados com o impacto negativo disso.

Eu queria ouvir a sua opinião do ponto de vista de grades de PE, como isso afeta o comércio, e também sobre a presença global de algumas dessas empresas, eu acho.

Fernando Musa:

Acho que esse é um assunto muito importante. Eu tendo a concordar com a afirmação de que, pensando globalmente, os fluxos comerciais irão se ajustar. Existe produção de PE, independentemente de ser a mesma companhia ou não. Existe produção em diversas regiões. É um produto para o qual o fluxo comercial deve se intensificar devido às novas capacidades sendo implementadas em regiões onde não há demanda, seja nos Estados Unidos ou no Oriente Médio.

Teremos fluxos comerciais. O setor irá se ajustar. Do meu ponto de vista, eu vejo isso como um desafio logístico. Se você tem uma ferrovia, uma ponte cai, no curto prazo é doloroso, mas o fluxo vai se ajustar e contornar isso e, eventualmente, a ponte será reconstruída.

Hassan Ahmed:

Eu acho que esta é uma maneira sensata de ver isso. Você está certo.

Fernando Musa:

No longo prazo, os fluxos comerciais irão se ajustar. Com o bloqueio, que é a tarifação, pode ser um pouco mais caro, os fluxos ideais com as tarifas podem ser diferentes daqueles sem as tarifas. Então há um pouco mais de custo no sistema, mas quando comparado ao nosso volume e margens, eu concordo com a afirmação de que este é um impacto pequeno. Se você analisar empresa por empresa, região por região, talvez seja diferente, mas de maneira geral, na minha percepção, eu acredito que vai se reajustar.

Dito isso, pode ser doloroso durante o período de transição, conforme as pessoas redirecionam, e até que seja estabelecido um novo equilíbrio de fluxos comerciais. Mas, como você mencionou, a maior parte das grandes empresas possuem plantas em todo o



lugar, possuem presença comercial em todo o lugar. Então elas têm os canais, elas serão capazes de se ajustar, e nós seremos capazes de nos ajustarmos.

Diferentemente das empresas baseadas nos EUA, esta pode ser uma oportunidade para nós do ponto de vista de fluxo comercial. Não estamos enfrentando tarifas na produção dos EUA, então esta pode ser uma oportunidade para otimizarmos, e os outros players que enfrentam as tarifas podem ter que operar fora dos seus fluxos ideais, e nós talvez possamos melhorar o nosso fluxo ideal dependendo de como for.

Precisamos aguardar para ver o desenvolvimento disso. Sobre alta densidade comparado a baixa densidade e baixa densidade linear, eu li uma matéria hoje de manhã dizendo que a China está planejando...

Hassan Ahmed:

Sim. Parece que agora vão incluir alta densidade.

Fernando Musa:

Isso. Parece que alta densidade, eles perceberam que haviam deixado um buraco. Eu vi uma manchete, não tive tempo de ler a matéria com atenção, mas o meu entendimento pelo título era de que alta densidade foi incluído. Então, eventualmente, isso será acertado.

Não é do interesse dos EUA ou da China continuar nessa briga crescente. Eventualmente, chegará a um equilíbrio, é o que eu acredito pessoalmente. Mas com dois líderes de fortes convicções, é difícil prever. Então, vamos ver para onde isso vai.

Hassan Ahmed:

Perfeito. Muito obrigado, Fernando.

Operadora:

Como não há mais perguntas, gostaria de devolver a palavra à Companhia para suas considerações finais.

Fernando Musa:

Gostaria de agradecer a todos por participarem da teleconferência de resultados do 2T. Este foi, conforme esperávamos, um trimestre desafiador, com alguns aspectos externos, principalmente a greve dos caminhoneiros no Brasil, que impôs uma série de desafios do ponto de vista operacional. Mas, apesar disso, e de algumas paradas nas plantas, conseguimos entregar uma geração de fluxo de caixa e EBITDA muito forte, que contribuiu para reduzirmos ainda mais a nossa alavancagem financeira.

Então, a nossa estratégia de investir em produtividade e competitividade, e de diversificação da matéria-prima e diversificação geográfica se mostrou acertada mais uma vez, frente aos diversos desafios nos diversos produtos e nas diferentes regiões. Com todos os desafios que enfrentamos, continuamos gerando bons resultados, alavancando a carteira de ativos e o relacionamento com clientes do mundo todo para gerar resultados



positivos. E seguiremos buscando executar essa estratégia, uma vez que ela tem trazido resultados muito satisfatórios e geração de valor para os nossos acionistas.

Obrigado pela participação e nos falamos daqui três meses na divulgação dos resultados do 3T. Até breve.

Operadora:

Obrigada. Isso conclui a teleconferência de resultados da Braskem. Vocês podem desligar.

"Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição."